

## Boletim n. 10

# O momento atual da Pandemia de Coronavírus e a Saúde do(a) Trabalhador(a) da Atenção Primária em Campinas

01 de janeiro a 14 de janeiro de 2022

### 1. Introdução

- Os(as) trabalhadores(as) da Saúde em Campinas, como em todo o país, estão vivendo um momento de grande tensão, seja pela sobrecarga, seja pelas condições de trabalho, pioradas pela pandemia de Coronavírus que já adentra o seu terceiro ano.
- Iniciamos 2022 com o anúncio de mais uma onda, desta vez provocada por uma variante que se, até o momento, **não parece se mostrar tão grave em pessoas vacinadas**, se caracteriza por uma **rápida propagação**, dobrando a quantidade de infectados em 2 a 3 dias. Esta velocidade com que se propaga tem **afetado, sobremaneira, os(as) trabalhadores(as) da saúde**.
- Na Atenção Primária a sobrecarga dos(as) trabalhadores(as) já era grande mesmo antes da pandemia, pois o número de equipes é inferior à desejada para garantir cobertura de 75% da cidade, particularmente nas regiões mais vulneráveis. **Enquanto em todos os países com saúde universal uma equipe ou médico cuida de aproximadamente 2.000 a 3.000 pessoas, em Campinas as equipes cuidam, em média, de 7.000 pessoas**. Raras aquelas que cuidam de 4 mil ou menos e muitas tem sob sua adscrição mais que 10 mil pessoas.
- A pandemia, além de colocar em risco a vida de trabalhadores(as), ao piorar as condições de trabalho e colocá-los(as) diante de dilemas éticos relacionados à saúde dos seus pacientes, também afetam com muita intensidade a sua **saúde mental**. Esse é um **aspecto muitas vezes negligenciado pela gestão e pelas chefias**.
- Trabalho recente (*Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de Coronavírus, de Sergio Rego e Marisa Palácios*) conclui que “Essa carga psíquica é capaz mobilizar angústia, medo, sensação de desprazer ou desconforto e pode impactar negativamente a autoestima, que pode **gerar quadros psicossomáticos ou de distúrbios mentais** menores ou serem gatilhos para quadros psicopatológicos mais graves. São exemplos as situações de assédio moral, ou qualquer tipo de violência no trabalho, a falta de controle/participação dos trabalhadores sobre seu próprio trabalho, a necessidade de contornar as condições de trabalho precárias a fim de poder realizar, de forma minimamente satisfatória, seu trabalho, o isolamento social no trabalho (falta de suporte)”. Continuam: “Em tempos de COVID-19, o medo é muito presente”, ampliando as possibilidades do adoecimento.
- Com o **objetivo de melhorar a análise de como a saúde dos trabalhadores da atenção primária da Secretaria de Saúde de Campinas está sendo afetada** pelos quadros de síndromes respiratórias agudas, seja a provocada pelo Coronavírus, seja por gripe por outros vírus, sobretudo o H3N2, o Conselho Municipal de Saúde está fazendo um **levantamento do número de trabalhadores afastados desde 1 de janeiro deste ano até o dia 14 de janeiro**.
- Queremos com isso produzir informações mais detalhadas sobre o momento atual, de afastamentos de trabalhadores(as) da atenção primária, o que nos dará evidências, ainda que parciais, da situação de saúde deles. Esse conjunto de informações e o acompanhamento da sua dinâmica ao longo dos próximos meses nos permitirá **fazer proposições à Secretaria de Saúde para ajudar na preservação e promoção de saúde dos seus trabalhadores**. Esperamos também que possa ajudar os próprios trabalhadores e seus gerentes mais próximos **pensar modos de cuidados mais adequados** e apoiando-lhes para **reivindicar melhores condições de trabalho**.



## 2. Metodologia e Resultados

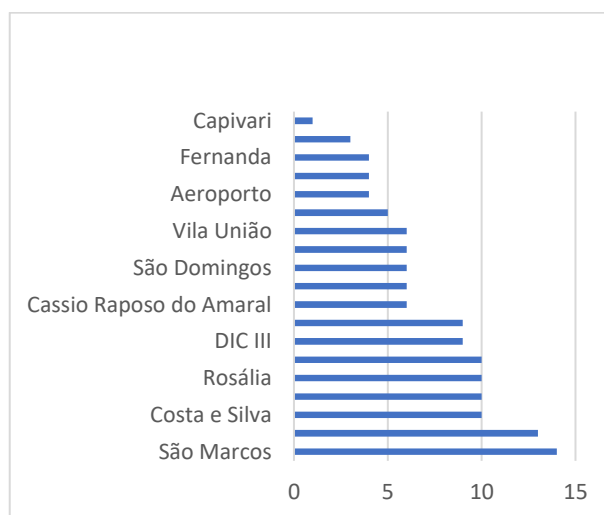
- Desde a posse desta gestão no Conselho Municipal de Saúde mantemos, através das representações de trabalhadores(as), conselheiros(as) e usuários(as), um contato estreito com os trabalhadores da saúde através de um Grupo de WhatsApp no qual 66 serviços, entre **Centros de Saúde (CS), Policlínicas, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), VISAs Distritais, CEREST, CETS, aposentados(as)** se fazem representar.
- Solicitamos desses trabalhadores que nos informassem sobre os afastamentos por síndrome gripal desde o dia primeiro desse mês até o dia 14 corrente.

Tabela 1: Serviços e quantidade de profissionais afastado por Serviço

Centros de Saúde	Quantidade	Proporção
São Marcos	14	10,29%
São Quirino	13	9,56%
Costa e Silva	10	7,35%
DIC I	10	7,35%
Rosália	10	7,35%
Santa Odila	10	7,35%
DIC III	9	6,62%
Santa Bárbara	9	6,62%
Cassio Raposo do Amaral	6	4,41%
Itajaí	6	4,41%
São Domingos	6	4,41%
São José	6	4,41%
Vila União	6	4,41%
Ipaussurama	5	3,68%
Aeroporto	4	2,94%
Campo Belo <sup>1</sup>	4	2,94%
Fernanda	4	2,94%
San Martin	3	2,21%
Capivari	1	0,74%

- Recebemos até então o resultado de **19 Centros de Saúde (28,78%) num total de 66 serviços** (tabela 1). Trata-se, portanto de um levantamento amostral, pois nem todas as unidades conseguem compilar os seus dados, apesar do esforço de trabalhadores(as), já assoberbados por inúmeras atividades, pioradas durante a pandemia. Ainda que amostral e com algumas inconsistências nos dados, consideramos que são suficientes para se traçar um retrato muito fiel do momento que vivemos.
- Até o momento foram afastados **136 trabalhadores da atenção primária** distribuídos conforme a tabela e gráfico abaixo (tabela 1 e gráfico 1)

Gráfico 1 - Profissionais afastados por unidade



<sup>1</sup> Após o fechamento deste Boletim, recebemos a informação de que no dia 17/01/22 foram confirmados 13 casos de Covid neste Centro de Saúde. Este dado será computado na próxima edição do Boletim.

Quanto às categorias profissionais e o resultado do teste, temos a tabela gráficos abaixo (tabela 2 e gráfico 2):

Tabela 2: Número de profissionais afastados por categoria e situação atual do teste realizado

Categoria	Quantidade	Teste Positivo	Aguarda	Teste Negativo
Dentista	4	2	1	1
Zelador	15	9	4	2
Enfermeiro	13	5	8	0
Aux. Enf	6	4	2	0
Tec. Enf	25	10	14	1
Aux. Saúde Bucal	4	2	2	0
Téc. Farmácia	3	1	2	0
Médico	20	7	12	1
Administrativo	11	3	8	0
Agente Com. Saúde	28	8	16	4
Psicólogo	1	1	0	0
Fonoaudiólogo	2	0	2	0
Vigilante	1	1	0	0
Educador Social	1	0	1	0
Farmacêutico	2	1	1	0
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>54</b>	<b>73</b>	<b>9</b>

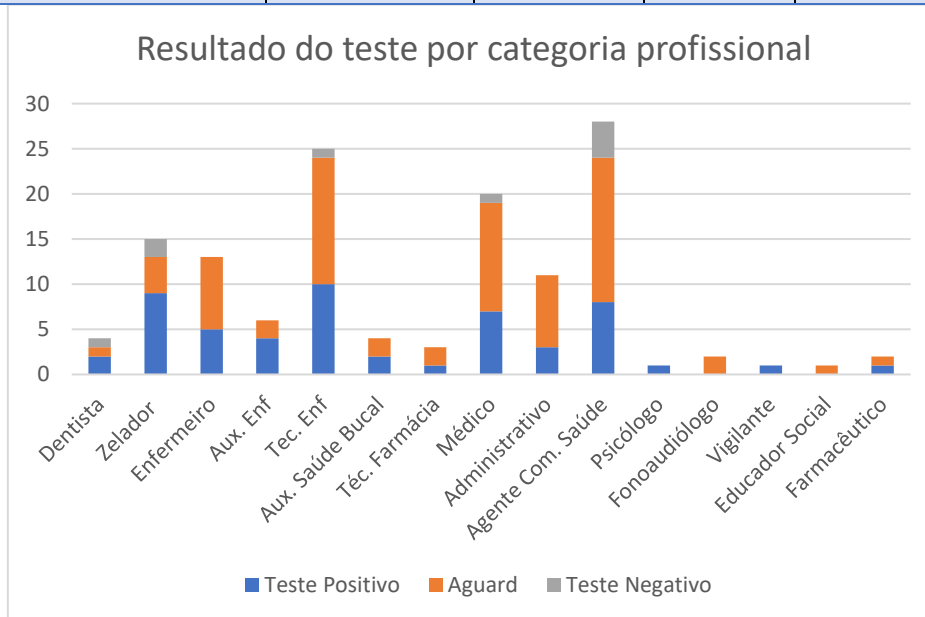


Gráfico 1 - Resultado do teste por categoria profissional

- Nessas 19 unidades trabalham aproximadamente 1.024 funcionários (segundo os dados da página da Secretaria de Saúde), se excluídos zeladores e vigilantes, serviços contratados e não computados como trabalhadores públicos.
- Portanto, excluindo 15 zeladores e 1 vigilante terceirizados que se contaminaram, foram 120 profissionais de saúde com vínculo efetivo afastados(as) num total de 1.024. Ou seja, até o momento, nesta amostragem por nós compilada, tivemos o **afastamento de 11,72% dos profissionais efetivos da atenção primária na cidade**. Embora não

se afirme categoricamente, é possível que essa proporção seja aplicável a todos(as) trabalhadores(as) da atenção primária, onde temos aproximadamente 3.600 trabalhadores(as) atuando, **o que corresponderia aproximadamente a 430 trabalhadores(as) o número de afastados(as)**.

- Dentre os(as) afastados(as), as categorias **mais afetadas são os(as) agentes comunitários(as) de saúde** com 28 afastamentos, o que corresponde a 20,58% de todos os afastados.
- Seguem os(as) técnicos(as) de enfermagem** com 25 afastamentos (18,38%), médicos(as) com 20

afastamentos (14,70%), zeladores(as) com 15 pessoas (11%) e enfermeiros(as) com 13 afastamentos (9,55%).

- Se somarmos enfermeiros(as), técnicos(as) de enfermagem e auxiliares de enfermagem temos 44 pessoas afastadas, o que significa **32,35% de afastamentos com o pessoal de enfermagem**.
- Especial atenção deve ser dada aos **zeladores**, pessoal contratado por terceirização, o que significa maior **precarização de trabalho** e, conseqüentemente, maiores dificuldades de

afastamento, em função do medo de demissão desses profissionais de se assumirem doentes.

- Quando **comparamos o total de afastamentos pela quantidade de profissionais da própria categoria**, ou seja, total de afastamentos de enfermeiros(as) em relação ao total de enfermeiros(as) das 19 unidades, ou mesmo o total de afastamentos de agentes comunitários(as) de saúde em relação ao número de agentes presentes nessas unidades (e assim sucessivamente), temos a tabela abaixo (tabela 3).

Categoria	Total de profissionais por categoria nas unidades que informaram (19 unidades)	Total de afastamento por categoria	Proporção por categoria
Tec. e Aux. Farmácia	45	3	6,67%
Farmacêutico	16	2	12,50%
Tec e Aux. Saúde Bucal	39	4	10,26%
Dentistas	48	4	8,33%
Administrativo	49	11	22,45%
Enfermeiro	94	13	13,83%
Aux. Enf e Tec. Enfermagem	243	31	12,76%
Agente Comunitário Saúde	187	28	14,97%
Médico	209	20	9,57%
Outros	94	4	4,26%
<b>Total</b>	<b>1024</b>	<b>120</b>	<b>11,72%</b>

- Verifica-se que a **categoria com mais afastamento proporcional** foi a de administrativo (22,45%), seguida por agentes comunitários (14,97%), enfermeiros (13,83%) e auxiliares e técnicos de enfermagem (12,76%). Se somarmos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem temos 44 afastamentos, ou seja, **36% do total de afastamentos entre o pessoal efetivo é da área da enfermagem**.
- Do total de afastados até o momento, 73 (53,67%) ainda aguardam o resultado do teste, 54 pessoas ou 39,7% do total de afastados testaram positivos e apenas 9 (6,6%) com teste negativo.
- Se consideramos que 63 já tem o resultado do teste, o **índice de positividade entre os trabalhadores tem se mostrado muito elevado (85,7%), muito superior ao da população geral**.
- Segundo reportagem da CNN, a taxa de positividade (exames com resultados positivos para Covid-19) saltou de uma média de 7,6% para mais de 40% no início deste ano (<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/realizacao-de-exames-de-covid-19-na-rede-privada-aumenta-98-no-inicio-do-ano/>).
- Essa proporção de exames positivos entre os trabalhadores(as) é uma forte evidência que, embora muitos possam ter adquirido a doença em outros ambientes, a maioria a adquiriu no trabalho, correlacionando-se, portanto, como doença ocupacional.
- A quantidade de pessoas afastadas por distritos se encontra na tabela abaixo:

Distrito de Saúde	Quantidade	Proporção
Norte	42	30,88%
Sul	30	22,06%
Sudoeste	30	22,06%
Noroeste	11	8,09%
Leste	23	16,91%

As tabelas seguintes mostram os resultados por Distrito de Saúde e Unidades

**Distrito Norte**

Resultado do exame	Aguardando	Positivo	Negativo	Total
<b>Cassio Raposo do Amaral</b>				
ACS	2			2
Dentista	1	1		2
Médico	2			2
<b>Total da Unidade</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>Rosália</b>				
ACS	2			2
ADM	1			1
Aux. Enf		2		2
Médico	1	1		2
Tec. Enf	1	1		2
Vigilante		1		1
<b>Total da Unidade</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>10</b>
<b>San Martin</b>				
ADM	1			1
Enfermeiro	1			1
Médico	1			1
<b>Total da Unidade</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>Santa Bárbara</b>				
ACS	1	1		2
ADM		1		1
Enfermeiro		2		2
Tec. Enf	1	3		4
<b>Total da Unidade</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
<b>São Marcos</b>				
ADM		1		1
ASB	1			1
Dentista		1		1
Enfermeiro	1			1
Fonoaudiólogo	1			1
Médico	2			2
Tec. Enf	1	1		2
Tec. Farm	1			1
Zelador	1	3		4
<b>Total da Unidade</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>14</b>
<b>Total Geral</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>42</b>

- De 42 exames realizados, 19 (42%) são positivos. Embora ainda haja 23 exames aguardando o laudo final, dos 19 resultados conhecidos, todos são positivos.

- A unidade com mais casos é o São Marcos, com 14 casos (33,33% do total), seguido pelo Rosália com 10 casos (23,80%) dos casos.
- O São Marcos conta com 61 funcionários, dos quais 14 (22,95%) foram afastados até o momento.
- No Rosália, com 49 funcionários, 10 (20,40%) foram afastados até o momento.

**Distrito Sul**

Resultado do exame	Aguardando	Positivo	Negativo	Total
<b>Campo Belo</b>				
Aux. Cons. Dent	1			1
Enfermeiro	1			1
Tec. Enf	2			2
<b>Total da Unidade</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>Fernanda</b>				
ACS	1			1
Médico	1			1
Tec. Enf	1			1
Zelador	1			1
<b>Total da Unidade</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>Santa Odila</b>				
ACS		1		1
ADM/Recep		1		1
ASB		1		1
Médico		1		1
Tec. Enf	4			4
Tec. Farm		1		1
Zelador		1		1
<b>Total da Unidade</b>	<b>4</b>	<b>6</b>		<b>10</b>
<b>São Domingos</b>				
ACS	2			2
Aux. Enf	1	1		2
Enfermeiro		1		1
Zelador		1		1
<b>Total da Unidade</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>São José</b>				
ACS	5	1		6
<b>Total da Unidade</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>Total Geral</b>	<b>20</b>	<b>10</b>		<b>30</b>

- No Distrito Sul a unidade com maior número de afastamentos é o Santa Odila.
- Com 10 pessoas com quadro gripal. Dessas, 6 são positivas e 4 estão aguardando o resultado (até o momento 60% de positividade).

**Distrito Leste**

Resultado do exame	Aguardando	Positivo	Negativo	Total
<b>Costa e Silva</b>				
ACS	1			1
ADM	4			4
Aux. Enf	1			1
Médico	3			3
Zelador	1			1
<b>Total da unidade</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>
<b>São Quirino</b>				
ACS		3		3
Educador Social	1			1
Enfermeiro		2		2
Médico		2		2
Tec. Enf		3		3
Zelador		2		2
<b>Total da unidade</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>13</b>
<b>Total Geral</b>	<b>11</b>	<b>12</b>		<b>23</b>

- No São Quirino, a unidade com mais afastamentos entre as que informaram no Distrito Leste, são 23 afastados do total de 69 trabalhadores (33,33% dos trabalhadores afastados), dos quais 12 já se mostraram positivo (52,17% de positividade até o momento)

**Distrito Sudoeste**

Resultado do exame	Aguardando	Negativo	Positivo	Total
<b>Aeroporto</b>				
ACS	1	1		2
Médico		1		1
Tec. Enf	1			1
<b>Total da unidade</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>Capivari</b>				
Tec. Enf			1	1
<b>DIC I</b>				
ACS	1	2	1	4
ADM	1			1
Enfermeiro			1	1
Farmacêutico			1	1
Psicólogo			1	1
Zelador		1	1	2
<b>Total da unidade</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>10</b>

DIC III				
ADM	1			1
ASB			1	1
Dentista		1		1
Médico	1		1	2
Tec. Enf	1	1	1	3
Zelador		1		1
<b>Total da unidade</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>9</b>
Vila União				
ACS		1	1	2
Fonoaudiólogo	1			1
Médico			1	1
Tec. Enf	2			2
<b>Total da unidade</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
<b>Total Geral</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>30</b>

- No Distrito Sudoeste a unidade com o maior número de testes positivos é o DIC I com 10 afastamentos de um total de 59 trabalhadores (16,94%), dos quais 5 positivos (50%), 3 (30%) negativos e outros esperando o resultado.
- No Distrito a taxa de positividade é de 30% até o momento, embora 10 pessoas ainda aguardem o resultado do exame.

**Distrito Noroeste**

Resultado do exame	Aguardando	Positivo	Negativo	Total
Ipaussurama				
Enfermeiro	1	1		2
Farmacêutico	1			1
Tec. Farm	1			1
Zelador	1			1
<b>Total da Unidade</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
Itajaí				
Aux. Enf		1		1
Enfermeiro	1	1		2
Médico	1	1		2
Zelador		1		1
<b>Total da Unidade</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>Total Geral</b>	<b>6</b>	<b>5</b>		<b>11</b>

- No Distrito Noroeste destaca-se o Itajaí com 6 afastamentos num total de 38 funcionários (15,78% dos profissionais afastados), dos quais 4 são positivos (66,66%) e 6 ainda aguardam o resultado.



### 3. Considerações finais

- Em 10 de janeiro a Secretaria de Saúde informou através da imprensa que a cidade já contava com aproximadamente 300 profissionais de saúde da rede pública afastados(as), incluindo a Rede Mário Gatti (Hospitais Ouro Verde e Mário Gatti, UPAs e Samu), ambulatorios de especialidades, centros de referência e atenção primária, num total de 6.075 servidores(as) públicos(as), o que significava 4,93% deles. Ainda segundo a reportagem o **número de profissionais de saúde afastados(as) por doenças respiratórias, entre elas Covid-19, subiu 132,5% em seis dias na rede municipal de saúde de Campinas.**
- Em 4 de janeiro deste ano, Campinas tinha 129 profissionais afastados(as) que atuam na Secretaria de Saúde do município e na Rede Mário Gatti, autarquia que administra os hospitais Ouro Verde e Mário, além das UPAs e SAMU.
- O nosso levantamento não mostra o total de profissionais afastados no momento, pois parte deles, quando dessa publicação, já voltou ao trabalho. Mostra a dinâmica dos afastamentos ao longo do tempo, além de identificar por categorias profissionais e por serviços.
- É um levantamento apenas dos serviços de Atenção Primária (Centros de Saúde), o que significa que a situação, se levantado todos os serviços, sugere algo muito pior.
- **Campinas, apesar de ter uma rede de atenção primária robusta quando comparada ao restante do país, ainda tem inúmeros déficits, o que traz prejuízos aos seus(suas) usuários(as).** O número de equipes é inferior ao necessário para que cada uma atenda um número adequado da população. Como consequência há dificuldade de acesso por parte de usuários(as), perda da qualidade do cuidado e sobrecarga para trabalhadores(as). Alia-se a isso condições de trabalho inadequadas, falta frequente de medicamentos e de outros insumos, com fragorante prejuízo para a população e trabalhadores(as).
- **A pandemia de Coronavírus piorou essa situação no Brasil e também em Campinas**, tornando-as muitas vezes dramáticas, com suspensão de cirurgias eletivas, redução no cuidado aos pacientes portadores de doenças crônicas, notadamente o câncer, aumento das mortes evitáveis, entre outros problemas. Para os(as) trabalhadores(as) ampliou a sobrecarga de trabalho e o estresse emocional, favorecendo adoecimento e mortes como inúmeras vezes relatadas por pesquisas e notícias de jornais.
- **A atual velocidade de propagação da Ômicron ainda deve trazer muitos estragos à vida da população e se prevê que poderá haver sobrecarga ainda maior dos serviços de saúde**, inclusive de internações, o que aumentará a taxa de mortalidade da doença.
- Nós, do Conselho Municipal de Saúde, estamos atentos à situação e, cumprindo nosso dever constitucional, fizemos uma série de **recomendações à Secretaria de Saúde** (vide nosso último boletim: [https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2022-01/Boletim%20SE%20No%2033\\_Terceiro%20ano%20de%20Pandemia%20-%20nova%20onda%2C%20apag%C3%A3o%20dados%20Brasil%20e%20Campinas\\_06.01.2022\\_0.pdf](https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2022-01/Boletim%20SE%20No%2033_Terceiro%20ano%20de%20Pandemia%20-%20nova%20onda%2C%20apag%C3%A3o%20dados%20Brasil%20e%20Campinas_06.01.2022_0.pdf)) com o fito de melhorar as condições da pandemia na cidade, o que protegerá a saúde da população e, por conseguinte, dos (as) trabalhadores(as).
- Dentre as recomendações se faz imperioso **contratar emergencialmente trabalhadores(as) para a atenção primária** e não só para os serviços de urgência e emergência, pois sabidamente uma atenção primária forte é uma das necessidades para se **combater a pandemia antes que o paciente adentre o hospital**. Deve ser preocupação central da Secretaria a proteção da saúde dos trabalhadores(as), pois a consequência será a proteção da saúde da própria população.



Secretaria Executiva do  
Conselho Municipal de Saúde de Campinas  
Mandato 2020-23  
Campinas, 18/01/2022